

1 **Ata da Assembleia Geral Extraordinária (AGE) do Conselho Municipal dos Direitos da Criança**
2 **e do Adolescente (CMDCA) de Santos**, realizada aos vinte e nove dias do mês de julho de dois mil
3 e vinte e dois, com início às quinze horas, através de videoconferência por meio do link:
4 <https://meet.google.com/dox-ygyh-voj>. Antes de iniciar aos trabalhos, o Senhor Presidente Edmir
5 Santos Nascimento cumprimenta os presentes e informa que a presença deverá ser consignada através
6 do preenchimento do formulário *Google Forms* disponibilizado através do chat. O Senhor Presidente
7 informa, ainda, que as ausências deverão ser justificadas via e-mail do CMDCA e que serão
8 submetidas à análise da Diretoria Executiva que apresentará seu parecer na assembleia subsequente.
9 Antes de pautar o item único desta AGE, o Senhor concede a palavra ao Senhor Wilson Carlos
10 Bregochi Júnior para um breve relato acerca do processo de elaboração do diagnóstico. O Senhor
11 Wilson descreve as discussões que apontaram pela contratação da Khora Consultoria e Pesquisa Socio
12 Territorial Ltda, o processo de coleta de informações e dados, as reuniões com a equipe Khora e com
13 os representantes das políticas setoriais, a insegurança trazida pelo advento da Pandemia, o
14 falecimento da Senhora Dirce Koga, a capacitação dos trabalhadores dos territórios para aplicação do
15 Mapa Falado e o sentimento de gratidão pela conclusão e entrega do diagnóstico no dia de hoje. Logo
16 após O Senhor Presidente coloca em pauta o item a ser discutido para a referida assembleia, conforme
17 publicação em Diário Oficial. 1) **Apresentação do “Diagnóstico Socioterritorial da Criança e do**
18 **Adolescente de Santos”**. O Senhor Rodrigo Diniz inicia a apresentação referindo que as bases para
19 construção do Diagnóstico foram: os territórios, as famílias e a COVID-19. Dimensões de análise:
20 Qualidade de vida - 15 indicadores, Proteção social - 29 indicadores, Direitos Violados - 32
21 indicadores, totalizando 76 indicadores. Fontes como IBGE, SEADE, SIPIA, CADÚNICO, Dados
22 COVID SMS - Santos. Metodologia participativa do Mapa Falado. Oito etapas para a construção do
23 diagnóstico. Etapa 1: Organização e mobilização do Grupo de Trabalho do CMDCA (GT-CMDCA),
24 referência para o desenvolvimento do Diagnóstico Socioterritorial da Criança e do Adolescente de
25 Santos. Etapa 2: Levantamento das bases de dados georreferenciadas disponíveis junto às secretarias

26 municipais sobre a situação das crianças e dos adolescentes de Santos. Etapa 3: Sistematização das
27 informações territorializadas. Etapa 4: Debate e pactuação com CMDCA e Secretarias municipais de
28 Desenvolvimento Social, Saúde, Educação e de Governo da sistematização das informações
29 territorializadas. Etapa 5: Preparação e Realização de Mapa Falado com crianças e adolescentes por
30 territórios regionais de Santos. Etapa 6: Sistematização dos Mapas Falados. Etapa 7: Consolidação
31 do Diagnóstico Socioterritorial da Criança e do Adolescente de Santos. Etapa 8: Avaliação dos
32 processos e produtos do Diagnóstico Socioterritorial da Criança e do Adolescente de Santos. O
33 diagnóstico em 8 tempos. 1. Tempo histórico: processo de formação histórica e ocupação
34 socioterritorial da cidade de Santos-SP. 2. Tempo e suas marcas: infâncias entre a violência e a
35 resistência 3. Tempo de celebrar: 30 anos do ECA e de trajetória do Conselho Municipal dos Direitos
36 da Criança e do Adolescente de Santos 4. Tempo de proteger: dinâmica socioterritorial e demandas
37 de proteção social das crianças e adolescentes de Santos em situação de pandemia. 5. Tempo de (re)ler
38 a realidade: dimensões do Diagnóstico Socioterritorial da Criança e do Adolescente de Santos. 6.
39 Tempo de Escuta das crianças e adolescentes de Santos a partir do cotidiano dos territórios de vivência
40 7. Tempo de reescrever a história das crianças e adolescentes de Santos a contrapelo 8. Tempo de
41 repactuação coletiva: desafios para a garantia dos direitos das crianças e adolescentes de Santos. A
42 Senhora Ana Maria de Campos traz a Dimensão Sociohistórica - Marcas da Violência e da
43 Resistência. Exploração de crianças e adolescentes século XVI. A história de nosso país, observada
44 desde a chegada dos colonizadores europeus no século XVI, mantém quase intocável a marca da
45 violência. As crianças foram parte importante do projeto colonial, trazidas para o continente
46 americano já nas caravelas. Crianças de famílias judias e de famílias de ciganos foram raptadas e
47 outras, que viviam abandonadas nas ruas, foram capturadas e embarcadas nas naus como grumetes,
48 ou seja, como marinheiros. Realizavam toda sorte de trabalho nessas embarcações, sendo
49 violentamente exploradas e abusadas. Um grande contingente de crianças não sobreviveu à travessia
50 do Atlântico sendo seus corpos lançados ao mar. Essa violência inaudita deixou marcas indelévelis na

51 constituição do povo brasileiro. A base do empreendimento colonial europeu se fez a partir da
52 violência contra seres humanos e outras espécies e da devastação ambiental. Os povos nativos do
53 continente americano que não atenderam às exigências da exploração predatória foram dizimados.
54 Outros foram sendo empurrados para longe de suas terras originárias. O maior sequestro de seres
55 humanos já visto na história ocidental foi feito para atender às demandas da colonização. Diferentes
56 tribos africanas foram escravizadas e trazidas à força para as Américas. Nesse contexto é que nasceu
57 o povoado que é hoje a cidade de Santos. Pelo porto de Santos ingressaram, à revelia de sua vontade,
58 muitos seres humanos escravizados trazidos de diversas partes da África. Santos é uma das cidades
59 mais antigas do país, por isso, carrega consigo esse longo percurso histórico, com todas as
60 contradições e potências existentes em sociedade. O território onde hoje está a cidade anteriormente
61 foi habitado por grupos indígenas de origem Tupinambá e Tamoio, os quais faziam uso das faixas
62 litorâneas e também da Serra do Mar. Foram sendo empurrados para o interior, em virtude da
63 ocupação colonial. O porto de Santos constitui importante marco na vida da cidade, passando a ter
64 mais destaque a partir do século XIX, com a exportação do café, vindo do interior do estado
65 transportado pela estrada de ferro. A partir do século XIX houve um adensamento populacional com
66 a movimentação de trabalhadores do porto e da estrada de ferro. Tudo isso gerou demandas em várias
67 áreas, com respostas autoritárias do poder público. Houve uma reconfiguração do traçado urbano,
68 com a modernização do porto pela Companhia Docas, em 1892. Esse tipo de ação, em geral, foi
69 autorizado, mas feito à revelia da população. Também essa é uma marca constante nos processos de
70 urbanização no país, revelando uma contínua manifestação da prática da eugenia, posto que tais ações
71 foram e continuam sendo feitas tendo como propaganda a modernização, a ampliação dos espaços,
72 mas quase sempre buscam mascarar o caráter de “limpeza” urbana, retirando dos espaços as
73 populações pauperizadas e vulnerabilizadas. As décadas de 1930 a 1950 registraram mudanças sociais
74 e territoriais em Santos, com a expulsão dos trabalhadores empobrecidos, que viviam no entremeio
75 da orla e do centro. Cortiços e casarios foram demolidos para dar lugar a novas edificações, obrigando

76 essa população a migrar para os morros, mangues e encostas. As décadas de 1970 e 1980 acentuam o
77 déficit habitacional e fundiário na cidade, com a intensificação do processo de favelização e o
78 agravamento da ocupação dos morros. Tanto as favelas como os cortiços revelam as marcas da
79 exclusão e, por extensão denunciam as condições de vida a que estão submetidas a população
80 subalterna, em especial as crianças e adolescentes. Para desconstruir a naturalização da barbárie é
81 preciso olhar para ela com a indignação, que pode nos mover para a empatia. A história das crianças
82 no Brasil nos apresenta esses pequenos seres humanos sendo explorados desde muito cedo, nas
83 fábricas, nas lavouras, nos semáforos. O que os estudos históricos evidenciam: crianças e
84 adolescentes em situação de extrema exploração - muitos trabalhos não eram sequer remunerados,
85 como o dos aprendizes; jornadas extensivas e noturnas; condições de trabalho insalubres com danos
86 à saúde; riscos de morte e de acidentes de trabalho com sequelas irreversíveis; naturalização da
87 violência contra a infância; abandono da infância à sua própria sorte; exposição à delinquência na
88 busca pela sobrevivência; negação do direito ao brincar; negação do direito à escolarização; negação
89 do direito ao convívio com outras crianças; a filantropia: um eufemismo para “Exploração”. Nesse
90 contexto social de tantos agravos a cidade de Santos é uma das primeiras do Brasil a criar e instalar
91 o Fórum Municipal da Criança e do Adolescente (FMCAS) e também o Conselho Municipal de
92 Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), criado em 10 de julho de 1991. Há mobilização da
93 sociedade civil em torno das questões relacionadas à garantia dos direitos das crianças e adolescentes,
94 repercutindo na criação de uma rede de amparo, com iniciativas como o Núcleo de Atendimento
95 Integrado - NAI, com projetos específicos como o “Tô Ligado”. Há também outros trabalhos como o
96 “É proibido proibir” e o “Projeto Meninas de Santos”. A própria proposta do CMDCA de produzir
97 um diagnóstico socioterritorial da situação de crianças e adolescentes na cidade já é uma marca da
98 resistência e da reinvenção de modos de atuar, na busca por cuidado e acolhida desses sujeitos. O
99 Senhor Vergílio Alfredo dos Santos passa a explicar sobre a Leitura Socioterritorial - Os territórios
100 interurbanos: heterogeneidade, desigualdades e diversidades. Territórios com alta concentração de

101 crianças de 0 a 14 ano (março/2020 – julho/2021): 54 bairros - alta concentração e distribuição pela
102 cidade - 16 mil de 0 a 14 anos no CADÚNICO. Exemplificando: São Manoel - 976 em 2020 e 924
103 em 2021. Rádio Clube - 2.534 em 2020 e 2.353 em 2021. Morro São Bento - 1.076 em 2020 e 938
104 em 2021. 31 territórios (44%) com aumento de pessoas com 15 a 17 anos (março/2020 - julho/2021).
105 Exemplos: Chico de Paula - 102 em 2020 119 em 2021. Morro São Bento - 225 em 2020 e 239 em
106 2021. São Manoel - 173 em 2020 e 182 em 2021 (Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais/
107 SEDS, março 2020 e julho/2021). Dimensão Qualidade de Vida - Situação dos domicílios; Famílias
108 cadastradas residentes em domicílios sem saneamento; Famílias cadastradas residentes em domicílios
109 sem coleta de lixo; Famílias cadastradas residentes em domicílios com piso de terra; Famílias
110 cadastradas residentes em domicílios sem banheiro. Domicílios coletivos: Encruzilhada 15,4% -
111 Valongo 12,5% - Vila Belmiro 10,6% - Macuco 9,7% - Marapé 8,4% - Vila Mathias 5,8% - Boqueirão
112 5,7% - Paquetá 5,6% - São Jorge 5,2% - Pompéia 4,7% (Fonte: Cadastro Único para Programas
113 Sociais/ SEDS, março 2020). Quantidade de cômodos - 1 cômodo: Chinês 50% - Paquetá 37,8% -
114 Vila Nova 34,3% - Vila Mathias 30,9% - Centro 18,9% - Vila Belmiro 17,4% - Marapé 12,3% -
115 Jabaquara 11,5% c Quantidade de Famílias no domicílio - 2 ou mais famílias: Santa Maria 10,5% -
116 Ilhéu Alto 9,1% - São Jorge 9% - Boqueirão 8,7% - Morro Nova Cintra e Areia Branca 8,1% - Morro
117 Marapé 7,8% - Embaré e Bom Retiro 7,4% - Encruzilhada 7,3% - Castelo 6,9% (Fonte: Cadastro
118 Único para Programas Sociais/ SEDS, março 2020 e julho/2021). Famílias cadastradas residentes em
119 domicílios sem saneamento: Ano 2020 Alemoa 90% - Monte Cabrão 88% - Quilombo 86% - Morro
120 Santa Maria 65% - Morro Caneleira 41% - Saboó 39% - Vila Progresso 32%. Ano 2021 Alemoa 91%
121 - Monte Cabrão 89% - Quilombo 88% - Morro Santa Maria 67% - Morro Caneleira 47% - Saboó
122 40% - Vila Progresso 33% (Fonte: SEDS/ CadÚnico, março de 2020 e julho de 2021). Em março de
123 2020, 21% das famílias cadastradas viviam em domicílios sem saneamento básico. Em julho de 2021
124 houve um incremento de mais 377 domicílios nesta condição (23%), ou seja, são mais 1.508
125 moradores vivendo em domicílios sem acesso ao saneamento. Dos 71 bairros de Santos, 18 (¼)

126 encontram-se acima da média da cidade, independente do ano em que foi realizada a coleta dos dados.

127 Nos bairros Alemoa, Monte Cabrão, Morro Santa Maria, Saboó, Vila Progresso, Morro Caneleira e

128 Quilombo o aumento segue a média registrada para a cidade. Morro Caneleira foi o que apresentou

129 maior aumento (6%) em relação a março de 2020. Escoamento sanitário - direto para um rio, lago ou

130 mar: Ilha Diana 94,4% - Porto Saboó 66,7% - São Manoel 62,6% - Alemoa 52,2% - Chico de Paula

131 49,2% - Radio Clube 42,4% - Vila Haddad 42,1% - Monte Cabrão 36,6% - Barnabé 33,3% - Castelo

132 23,9% - Saboó 20,3% - Bom Retiro 16,3%. Escoamento sanitário - vala a céu aberto: Alemoa 33,8%

133 - Vila Haddad 15,8% - Monte Cabrão e Barnabé 33,3% - Quilombo 21,4% - Morro Caneleira 25% -

134 Caneleira 20% - Caruara 29,2% - Morro Santa Maria 59% - Vila Progresso 27,5% - Iriri 55,6%.

135 Escoamento sanitário - fossa rudimentar: Monte Cabrão 17,9% - Quilombo 57,1% - Caruara 55% -

136 Iriri 44,4%. Escoamento sanitário - fossa séptica: Monte Cabrão 7,3% - Barnabé 33,3% - Caruara

137 10,8% (Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais/ SEDS, 2020). Acesso à energia elétrica -

138 iluminação elétrica sem medidor: Morro Caneleira 86,7% - Alemoa 76,9% - Morro Santa Maria

139 69,1% - Chico de Paula 47,5% - São Manoel 45,9% - Monte Cabrão 43,1% - Vila Haddad 42,1% -

140 Rádio Clube 36,5% - Vila Progresso 35,6% - Saboó 34,8% (Fonte: Cadastro Único para Programas

141 Sociais/ SEDS, 2020). Famílias cadastradas residentes em domicílios com piso de madeira: em março

142 de 2020 são 24 bairros, ou seja, um 1/3, apresentava índices acima da média da cidade. Rádio Clube:

143 761 domicílios (32,1%) São Manoel: 267 domicílios (29,4%) Vila Nova: 177 domicílios (17,1%) Vila

144 Mathias: 173 domicílios (24,4%) Castelo: 168 domicílios (18,6%) Chico de Paula: 136 domicílios

145 (19,8%) Macuco: 108 domicílios (15,4%) Total de domicílios - 1.790/ pessoas - 7.106 (Fonte:

146 Cadastro Único para Programas Sociais/ SEDS, 2020). Famílias cadastradas residentes em domicílios

147 com piso de terra: ligeiro aumento do indicador nos bairros Quilombo e Iriri. Quilombo - 7,1% em

148 2020 - 8,3% em 2021. Iriri - 12,5% em 2021 (Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais/ SEDS,

149 2020). COVID 19 - Casos confirmados e óbitos: 37% dos casos confirmados de COVID19 foram em

150 bairros da Orla - 21,4% é a média de infecção dos idosos sendo que no bairro de Pompeia sobe para

151 28,1% - na média da cidade, 56% pertencem à faixa etária de 30 a 59 anos, ou seja, prevalência dos
152 adultos - as crianças e os adolescente representam 8,8% dos casos (Fonte: SigSantosWeb / dados
153 atualizados em 22/07/2020). Óbitos em decorrência da COVID19 na Cidade de Santos - 2020/2022:
154 do total de contaminados pelo COVID19, que faleceram, 43% estão localizados nos bairros de Orla
155 - 25% é a média percentual de óbitos na população entre 30 e 59 anos (adultos) - esse índice é maior
156 nos bairros: Caneleira 50,0% - Vila Mathias 47% - Vila Nova 40% - Morro Nova Cintra 40% - Rádio
157 Clube 40% - Vila Progresso 35% - Estuário 33% - Morro José Menino 30,0% (Fonte: SigSantosWeb/
158 dados atualizados em julho de 2022). Dimensão proteção social - Famílias e pessoas cadastradas no
159 CadÚnico, rendimento familiar, trabalho formal, chefia feminina e beneficiários do PBF e BPC;
160 Diálogo sobre a relação proteção/desproteção social - Mapa Falado. Situações de desproteção e
161 precariedade econômica e social, levaram às famílias a buscarem políticas sociais de apoio. 52
162 territórios (73%) com aumento de famílias beneficiárias do PBF (março/2020 - julho/2021). 31
163 territórios (53%) com aumento de famílias renda precária (março/2020 - julho/2021). 36 territórios
164 (50%) com redução de famílias renda acima de ½ salário mínimo (março/2020 - julho/2021). 36
165 territórios (50%) com redução de emprego formal do responsável pela família (março/2020 -
166 julho/2021). 28 territórios (40%) com aumento de famílias chefiadas por mulheres (março/2020 -
167 julho/2021). O Senhor Rodrigo Diniz continua com a Dimensão direitos violados - Inadequação do
168 convívio familiar; Direitos violados: dignidade, respeito e liberdade; Liberdade, respeito e dignidade;
169 Direitos violados: direito à vida; Direitos violados: direito à educação. Há capilaridade de situações
170 de violação de direitos na cidade. Os territórios de Santos são marcados por situações de violação de
171 direitos, tal como expressa o Mapa Falado dos territórios. Direitos violados: dignidade, respeito e
172 liberdade - as situações de violência física, psicológica e abuso sexual, somam no SIPIA 78% dos
173 casos de violação à dignidade, respeito e liberdade. 26% são de situações de violência sexual e abuso
174 sexual. 2% de exploração sexual comercial (SIPIA 2019 - 2020). Juntas essas formas de violação de
175 direitos correspondem a 28% dos casos registrados. Mapa Falado Território Jardim São Manoel -

176 Serviço de Convivência do CRAS São Manoel e Agentes Comunitários de Saúde - Desproteção:
177 Exploração do trabalho infantil e Exploração sexual em dois pontos: Perimetral no meio e mais ao
178 fim da extensão. Mapa Falado Território Saboó - Escola Municipal 28 de Fevereiro - Desproteção:
179 Cemitério do Saboó, lugar de exploração sexual infantil (novidade para o CMDCA). Relatório de
180 Violações de Direito por Direito Violado - 2020: violência psicológica - 21; discriminação - 2 (Fonte:
181 SIPIA Período: 10/01/2020 a 31/12/2020). Relatório de Violações de Direito por Direito Violado -
182 2021: violência psicológica - 26; discriminação - 21 (Fonte: SIPIA Período: 10/01/2021 a
183 31/08/2021). Em 2021 as situações de discriminação contra crianças e adolescente aumentaram, de 2
184 registros em 2020 para 21 registros até agosto de 2021. Houve aumento de situações de violência
185 psicológica e atos atentatórios à cidadania. Território Saboó - Escola Municipal 28 de Fevereiro -
186 Desproteção: Polícia Militar e Vila Pantanal área de desproteção e vulnerabilidade. Direito violado:
187 Vida e Saúde: Queda de gravidez na adolescência de 41% entre os anos de 2016 a 2019. Queda de
188 5,6% na mortalidade infantil entre os anos de 2010 a 2019. O não atendimento à saúde e atos
189 atentatórios à vida e a saúde registram maior interdição à saúde de crianças e adolescentes em Santos,
190 representando 68% das notificações para este indicador até agosto de 2021. Com maior incidência na
191 faixa etária de adolescentes, mantendo a tendência de 2020 para 2021. Relatório de Violações de
192 Direito por Direito Violado - 2020: Atos atentatórios a vida e a saúde - 21; Não atendimento em saúde
193 17 (Fonte: SIPIA Período: 10/01/2020 a 31/12/2020). Relatório de Violações de Direito por Direito
194 Violado - 2021: Atos atentatórios a vida e a saúde - 14; Não atendimento em saúde - 16 (Fonte: SIPIA
195 Período: 10/01/2021 a 31/08/2021). Território Morro Santa Maria - Serviço de convivência do CRAS
196 Nova Cintra e um adolescente convidado - Desproteção: Negligência na área da saúde. Os dados do
197 SIPIA apontam que 55,55% do total de casos de interdições à saúde se concentram em oito bairros:
198 Macuco, Marapé, Vila Nova, Área Rural, Boqueirão, Caneleira, Ponta da Praia, Morro Monte Serrat.
199 Pode-se acrescer pela pesquisa qualitativa, Morro Santa Maria e Rádio Clube. Território Rádio Clube
200 - Escola Municipal Pedro Crescenti e Agentes Comunitários de Saúde - Desproteção: Áreas que

201 sofrem enchentes; Descarte irregular de lixo; Falta de saneamento básico. Território Centro Porto -
202 Escola Social Lar Feliz - Maristas Participantes: crianças entre 5 e 6 anos - Desproteção: Medo de
203 atropelamento; Medo de deslizamento do morro. O mapa falado revela que há situações de
204 negligência em saúde, como destacado nos apontamentos do território do Morro Santa Maria.
205 Situações e agravos às condições de vida ocasionadas por enchentes, deslizamentos de terra, falta de
206 saneamento básico, situações de qualidade ambiental (descarte irregular de lixo), medo de ser
207 atropelado em alguns territórios podem estar relacionada a violação de direito à vida e saúde.
208 Situações de condições de qualidade de vida se colocam diretamente relacionadas a violações de
209 direitos de vida e saúde. Direito violado: Educação. Os atos atentatórios ao direito à educação revelam
210 que se somados às notificações do período de 2020 e 2021, tem-se o número de 248 situações,
211 sobretudo, na faixa etária de 6 a 12 anos que tem 61 % (152) dos registros em 2020. Ausência de
212 ensino infantil ou impedimento de acesso 17 notificações (2020 e 2021); Inexistência de ensino
213 fundamental ou dificuldade de acesso 46 notificações (2020 e 2021) - Fonte: SIPIA. Os bairros com
214 maior concentração de matrículas na educação infantil são, pela ordem numérica: Rádio Clube com
215 957 crianças - Areia Branca com 718 - Saboó com 521. Já os bairros com maior número de matrículas
216 no ensino fundamental são: Campo Grande com 1580 matriculados - Ponta da Praia com 1286 e
217 Aparecida com 988. Território Morro Santa Maria - Serviço de convivência do CRAS Nova Cintra e
218 um adolescente convidado - Desproteção: Ausência de creche e escola. Território Morro Nova Cintra
219 - Serviço de convivência do CRAS Nova Cintra e um adolescente convidado - Proteção: Escola Alzira
220 Martins e Escola Rubens Lara. Território Saboó - Escola Municipal 28 de Fevereiro - Proteção:
221 Escolas. O Mapa Falado expressa que a proteção nos territórios dentre outros atributos também se
222 movimenta por meio das escolas, como instituição importante para a vida e cotidiano das crianças e
223 adolescentes. Representa também proteção para a segurança alimentar, pois com a atual crise
224 econômica e pandêmica a merenda escolar passa a ser uma segurança às crianças e adolescentes. A
225 ausência de centros de educação infantil (CEI), é um dos elementos de desproteção nos territórios,

226 como destacado no Morro Santa Maria. Direitos violados: convivência familiar e comunitária. Os
227 casos de violação de direitos à convivência familiar e comunitária registram, entre o ano de 2020 até
228 agosto de 2021, 485 notificações. Situações de negligência familiar contra crianças e adolescentes se
229 mostram expressivas na cidade de Santos no mesmo período, registra o número de 229 notificações
230 nesta tipificação de violência. No ano de 2021 essas violações se capilarizam entre as faixas etárias,
231 tendo expressivos números. No Mapa Falado as crianças e adolescentes apontam a casa como lugar
232 de proteção, o que reafirma que o convívio familiar e comunitário são locais insubstituíveis e
233 necessários à proteção social, destacando a necessidade de serviços destinados à essa proteção nos
234 diferentes territórios. Também se registra situações de desproteção social como violência doméstica
235 como marca de desproteção social, como apontado no território Morro Santa Maria. Mas ainda reflete
236 que o espaço público, as ruas, também se constituem espaços de desproteção social, dada situações
237 de violência, tráfico de drogas, ausência de áreas de lazer e convívio. Território Morro Santa Maria -
238 Serviço de convivência do CRAS Nova Cintra e um adolescente convidado - Desproteção: Tráfico
239 de drogas; Violência Doméstica; Ausência de serviços de esporte. Desafios para a garantia dos direitos
240 das crianças e adolescentes de Santos: A garantia dos direitos das crianças e adolescentes não se
241 desvinculam das condições e qualidade de vida da população em geral; Os direitos de meninos e
242 meninas no tempo presente exigem a profunda defesa das bases democráticas, com os sistemas de
243 seguridade social; A garantia dos direitos de crianças e adolescente se vinculam ao desejo de futuro,
244 com a defesa do direito à cidade. Exige a preocupação com a segurança social e também ambiental
245 dos territórios da cidade, compreendendo ações de infraestrutura que possam proteger a população
246 contra incêndios (Dique Vila Gilda e as construções de madeira nas palafitas), e deslizamentos
247 ocasionados em períodos de chuvas, sobretudo, no verão como acontece no morros. A proteção para
248 crianças, adolescentes e suas famílias diz respeito a necessidade de investimentos em espaços de lazer,
249 cultura e esporte nos territórios, sobretudo, nos bairros periféricos e morros das cidades. Enfatizam a
250 necessidade espaços lúdicos, praças de convivência, parquinhos públicos, quadras de esporte com

251 equipamentos e manutenções adequadas. Cuidados da cidade com o espaço público como iluminação
252 apropriada nas ruas e em seus territórios de vivência. Destacam que as ruas, passarelas, escadões
253 precisam de cuidados de zeladoria pública, Reivindicam o direito essencial ao acesso a água potável,
254 saneamento básico e ambiental. Transporte público que seja eficiente. Cabe destacar que situações de
255 pobreza e precariedade da vida incidem diretamente na vida e na materialização de direitos da
256 crianças e adolescentes. A Senhora Ana Maria de Campos finaliza com o Tempo de reescrever a
257 contrapelo a história das crianças e adolescentes de Santos. Poetas, Filósofos, Crianças e Adolescentes
258 Aprendemos muito com poetas, filósofos, crianças e adolescentes. Walter Benjamin, o filósofo
259 berlinense interessado nas infâncias e o poeta mato-grossense Manoel de Barros nos ajudam a olhar
260 para os pequenos, os vencidos e subjugados e com eles aprender a criar novos horizontes de
261 possibilidades. Nos ensinam a fazer transfusão de natureza e com ela comungar. Nos ensinam a
262 escrever a história a contrapelo. Ao contrário de uma certa visão positivista e adultocêntrica ainda
263 predominante em nossa sociedade, as crianças e os adolescentes são portadores de diferenciados
264 saberes, elaborados a partir de suas interconexões e pesquisas ininterruptas realizadas no mundo ao
265 seu redor, incluindo as distintas espécies de seres vivos, como também os ambientes artificiais nos
266 quais passam grande parte do tempo de suas vidas. Observem, por exemplo, a dedicação e atenção de
267 uma criancinha na sua pesquisa sobre uma fileira de formigas transportando folhas picotadas. A
268 atenção é singular e totalmente interessada. Não precisa de nenhuma professora ou professor pedir
269 que “preste atenção”. Ela está interessada porque seu desejo de conhecimento é genuíno e verdadeiro.
270 O campo dos estudos das infâncias oportunamente tem se aberto para a aprendizagem com as crianças
271 pequenas. Tanto Benjamin, como Manoel de Barros, nos ensinam a desacelerar criar tempo para
272 aprender com crianças e adolescentes. Para nós faz toda a diferença pensar a sociedade a partir da
273 escuta desses sujeitos em formação, bem como dos trabalhadores e trabalhadoras dos equipamentos
274 de acolhida desse segmento da população. Aprender a escutar as crianças e tomar como referência as
275 suas ponderações sobre a sociedade em que vivem é altamente relevante para a promoção e garantia

276 dos seus direitos sociais, previstos na Constituição de 1988 e no Estatuto da Criança e Adolescente –
277 ECA, de 1990. Como temos pontuado até aqui, a própria iniciativa de realização de um diagnóstico
278 socioterritorial a partir de instrumentos participativos, como o Mapa Falado, já evidencia a intenção
279 de acolher crianças e adolescentes em suas demandas prioritárias, contextualizadas em seus territórios
280 de vivência. Esse trabalho pode ser considerado como uma atitude contra-hegemônica, um
281 movimento de piracema, que no referencial benjaminiano é identificado com “escovar a história a
282 contrapelo”. O poeta e o filósofo, cada um com sua expressão singular, são importantes críticos da
283 sociedade capitalista e nos mostram a necessidade de uma atitude propositiva em favor da vida,
284 sobretudo da vida ameaçada pelos fascismos disseminados no mundo ocidental contemporâneo, no
285 qual comparece a sociedade brasileira com sua violência estrutural dirigida às crianças, mulheres,
286 indígenas, negros, homossexuais, refugiados, migrantes. Nutrimos a esperança de que os dados
287 oficiais aqui apresentados, as análises elaboradas, ao lado das percepções partilhadas pelas crianças
288 e adolescentes constituam importantes instrumentos para a elaboração de políticas públicas solidárias,
289 cuidadosas e amorosas, para lembrar Paulo Freire, radicalmente opostas à lógica instrumental,
290 maquínica e mercadológica dominante nos espaços de gestão. É tempo de celebrar a iniciativa de
291 produção desse diagnóstico, podendo ele ser considerado um avanço para a reescrita a contrapelo da
292 história das crianças e adolescentes de Santos. A Senhora Vice-Presidente Alessandra Souza agradece
293 a equipe pelo trabalho e informa que vem utilizando a metodologia do Mapa Falado nas ações nos
294 territórios. Os Conselheiros de Direitos e os Convidados também parabenizam a equipe pelo belo
295 trabalho executado. Sem mais nada a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às
296 dezessete horas e quinze minutos e eu, Claudia Diegues Krawczuk, Primeira Secretária, lavro a
297 presente ata que vai assinada por mim e pelo Senhor Presidente. Santos, 29 de julho de 2022.

298

299 **EDMIR SANTOS NASCIMENTO**

CLAUDIA DIEGUES KRAWCZUK

300

Presidente

1ª Secretária